



Basta de malandrice . . .

A lucta, aproxima-se do seu termo. Quatro anos de devastação e morte devem chegar. O homem, teve ocasião de mostrar de quanta maldade é capaz o seu coração e quam ruins sam os instintos de que nesta epoca de progresso é dotado. Poz a ciencia ao serviço da morte, e atrasou a civilização desenhas de seculos. Mutilou a arte no rendilhado das catedraes, e a vida social nas cidades destruidas. Procedeu de tal modo, que as gerações futuras, quererão á maneira dos filhos de Danton, esquecer esta, que ha de morrer, a espadanar sangue. Mas o fim vem perto.

O peso sob que ha tempo gememos, vai deixar de nos martirizar. Toda a humanidade, deve ancian porque depressa chegue o dia, que bem será o maior que o mundo viu e verá: o dia da paz. Os corações devem encher-se de alegria. Os homens poderão de novo abraçar-se. A fraternidade, ha 4 anos negada, deslumbrará o mundo. Os braços, que a guerra arrancou á lavoura, de novo voltarão a segurar a rabiça do arado, que ha de fazer brotar da terra virgem, os cereais de que carecemos. Todas as profissões, verão os seus homens voltar a elas, um hino de paz e amor soará, oxalá que para sempre, no mundo pacifico. Mas se todos os homens de sentimentos humanos, assim pensam, outros ha, que no dia da paz, veem o maior pesadelo da sua vida. Diremos homens de sentimentos humanos, porque os ha, cujos sentimentos sam de chacal.

O merceiro, o carneiro e todos aqueles que tem abusado da miseria, enriquecendo, quando tantos passam fome e miseria, não sam creaturas que possamos contar em o numero dos homens, porque assim não sam os que procedem como feras. Abusou-se infamemente do desgraçado, para quem a fortuna foi avara. Num tempo em que o maior numero empobreceu, uma minoria abjecta, sugou muito sangue nas fabricas, e muitas lagrimas em mansardas de pobres. Ganharão centenas de contos á custa dos pobres desgraçados a quem pagavam um salario que nem para morrer de fome chegava. Ganharão milhares de escudos escravidando infelizes, a quem na miseria ainda ofenderam e ofen-

dem, enchendo-lhes os pulmões de miasmas, que os seus automoveis lhes fazem sorver nas estradas publicas. Subiu-se o preço aos generos, mas com uma regra matematica, metodica, de dia para dia, com uma inconsciencia pasmosa, e sem a habilidade bastante para mostrar, que se os generos encareciam, era porque as circunstancias o exigiam. Mas as circunstancias nunca exigiram tal exploração, e se ela se dava era porque a falencia antes da guerra sentara-se muito mansinha á portá de quasi todos, e mister era afugental-a, mesmo que fosse para o inferno. Indivíduos, cujas profissões deviam levantar-os um pouco acima do commercio reles da compra e venda do bacalhau, do azeite e do arroz, fizeram-se tambem comerciantes. Outros, que deviam, porque para isso se destinaram, lutar contra a morte, arrancando muitos infelizes a esse termo fatal do homem, negociaram tambem com o algodão, como se este, miseravel, não fosse necessario ao pobre!

Tudo negociou, e as fortunas pululam numa terra, onde ha tanta pobreza. Para esses que estão ricos, que não sabem até, onde não de gastar tanto dinheiro, devia o governo pôr um pé, trazendo para o nosso paiz, aquelle projecto de lei, que na França da Revolução de 92, obrigava ao pagamento de impostos unicamente aqueles que tivessem mais que o necessario. E cremos, que a medida não deixaria mal o erario nacional. Entre nós, a mania de açambarcar chegou ao delirio e a monomania. Até com a mostarda e outros produtos de farmacia, os nossos negociantes querem enriquecer. Mas não ha mal que sempre dure, nem bem que nunca acaba. Oxalá, que o dia da paz, seja uma realidade dentro em pouco, muito embora hajam de ficar sem juizo tantos açambarcadores. Se os manicomios não chegarem, nós que fomos explorados por eles, dar-nos-hemos ao trabalho de os guardar, como se guardam animais perigosos. O açambarcador, pode ficar, no lugar que até hoje Darwin não conseguiu preencher, para completar a escada que da monera devia conduzi-lo ao homem: isto é, por ser o intermediario entre nós que somos homens e o macaco que é um animal.

Paes, filhos, esposas, vão n'este dia de finados ajoelhar perante os cadaveres dos seus, e quantas vezes, n'uma suprema crispção de dôr e de angustia se veem seres, abatidos ao peso das suas lagrimas, abraçarem as cruzes emudecidas e frias, solennes e graves, que encimam, n'um gesto de perdão e de fé, as lages silenciosas dos que partiram.

E ao presenciar taes scenas de lucto e de dor lastimo aquellos mortos desprezados a cujas campas solitarias ninguem vai para lançar o orvalho do seu pranto, duas palavras sequer de amor e de ternura.

E' nos cemiterios, perante a assombrosa magestade da morte que tudo transfigura, ou perante o esphyngico mysterio da immortalidade que ninguem consegue desvendar ou conhecer, no meio de tantas manifestações de piedade ou de sentimento, vendo passar os indifferentes e os vãos, que se pode perguntar ás nossas consciencias e á nossa razão, se o odio, a vingança, a vaidade, valem, significam alguma coisa deante do tragico mutismo da morte!

O mundo transforma-se e renova-se... a materia passa... e tudo se consome, oh homens!

Um dia virá em que de vós, das paixões dilacerantes e estereis, não restarão mais vestigios que um puñado de cinzas que a terra tortura e que o vento dispersa...

Dormi, mortos, dormi! Os vivos não vos esquecem.

Dormi em paz!

JULIO DA EGA.

Seguros martirios e postas.

«ATLANTICA»

Gazetilha

I

Um joven astuto e ardente
Que ainda mal estribilha
Vai dotar o «Gil Vicente»,
Em tom rispido e ardente,
De uma alegre gazetilha.

Propõe-se em 'stilo brilhante,
E em poesia sublimada,
Com assomos de gigante,
Defender, a cada instante,
Esta terra muito amada.

Mas se for sua pretença
Puxar contas aos da terra,
Não lhes vai pedir licença
Para, na sua presença,
Lhes declarar dura guerra.

Verás pois que é bom rapaz,
Leitor amigo e constante,
Tem astucia, é sagaz
Pra, se for preciso, zás!
Zupar em muito pedante.

E agora, se esta secção
Não sair bem apurada,
Leia o povo folgazão,
E ria-se o pedantão
Que não quer prosa rimada.

Nequinha

ALPHABETARIO ASSUMPCÃO

Manufactura de confecções para homens, senhoras e creanças.

TOURAL, 49-1.º

Exposição

Hoje na casa High-Life de todos os artigos para inverno.



THEREZA DE JESUS

Eu que comprehendi o teu amor,
E a ancia louca do teu corpo ardente,
Passo os dias a ler na tua dôr
O mal de que se nutre toda a gente.

Vejo-te fraca, hystérica, doente,
Arrastar's pela lage o corpo em flôr,
No desejo, na ancia, de quem sente,
Por alguém que lhe foge, um grande amôr.

Menina e moça te fizeram freira...
E a chorar's, a chorar's, nessa cancela,
Lendo os teus versos, malaventurada,

Sinto envelhecer-te o corpo d'oiro
Ao clamar's pelo Christo magro e loiro...
O' linda freira, mystica exilada.

ALFREDO GUIMARÃES.

E' baixo

Acabo de passar por uma crise de nervos bem atroz!—A primeira vez na minha vida em que senti a vontade de saber mais que ninguem.—Chorei da minha impotencia, e, comigo, parece que via lacrimejar a face austera e imaculada do immortal historiador patrio que foi e ha de ser sempre o Grande Herculanô.

As suas mais risonhas narrativas, essa espécie de poesia em prosa, com que Elle compoz e enfeitou a sua e nossa Historia, foram-lhe ceifadas sem piedade, com uma deshumanidade inaudita, com uma inconsciencia manhosa, sem dôr e sem mágia!

Um crime! E duplo crime porque é para creancinhas esse tratado de historia, modernamente arranjado, que acabo de vêr nas mãos inocentes dum meu irmão pequenito; tratado esse que vem infiltrar na juventude o horror pelo passado, pelos nossos Avós, fossem elles reis, herois ou simples mortais.

A lenda popular substitue, e dum forma ainda por cima ridicula, a narrativa dos actos sublimes de Heroicidade, de Virtude e de Amor com que se formou a maior das nacionalidades. Eu que, para exemplo, tinha a fé inabalavel numa Rainha santa Isabel e que aprendi a olhala como a Rainha da paz, a Santa que ainda hoje lembramos nas nossas orações patrioticas, fiquei aniquilado ao saber que era mentira o que a respeito della tinha aprendido e já ensinado a meus irmãos mais novos.

Era uma lenda! Muitas outras lendas! Tudo lendas!...

E quanto mais nos aproximamos das ultimas paginas—vida contemporanea—mais vemos a imparcialidade politica e independencia religiosa com que foi elaborada essa historia que ha-de ser o tratado pelo qual tem de responder meu irmãozito no exame final! Ele já sabe que ha-de dizer aquilo como uma mentira sem realce. Mais tarde saberá procurar outras fontes mais veri-

dicas para se orientar sem ter de misturar adeantamentos, jesuitas, auroras luminosas, etc. etc., num resumo imparcial e fidedigno da historia do seus pais.

Pui eu que lhe expliquei tudo e elle tudo comprehendeu num repente, porque sentiu vibrar-me a vós ao dizer que lhe havia de dar outras Noções de Historia Patria.

R. ESTEVES.

Seguros contra fogo.

«ATLANTICA»

LIGEIRO REPARO

Conhecem já, por certo, os leitores dêste hebdomadario, pelos diários de Lisboa e Porto, o parecer do Conselho Superior de Higiene sobre a reabertura dos estabelecimentos de ensino no nosso pais. Ao que, provavelmente, muitos não atenderiam por lhes não interessar a questão, é a ausência de sentido que tal deliberação revela. Se não falta de critério, pelo menos grande dose de barrismo ou coisa idêntica.

Analizemos, porém, antes de iniciarmos a critica, serena e desapassionadamente as partes que reforçam o nosso reparo.

Diz assim o Conselho:

«A prohição das grandes feiras e das aglomerações eventuais de gente de diversas procedências obedeceu á ideia de atalhar uma causa evitavel do contagio a distancia,» etc. «Hoje que não há canto do país isento da infecção, a defeza das feiras pode ser levantada sem perigo de maior,» etc.

E mais adiante com respeito ao adiamento da abertura das aulas, acrescenta:

«Nunca esteve (A Direcção Geral da Saúde) na intenção de encerrar sistematicamente todas as instituições docentes a titulo de ajuntamento» etc. «A cerração, pois, das aulas e colégios, frequentados pelos alunos residentes na localidade, não teve nem tem razão de ser,» etc.

Dia de finados

E' neste dia que os mortos, ignorados, esquecidos, abandonados, costumam ser lembrados. Dia de saudade e de lucto, é n'elle que nós sentimos mais fundamentalmente a perda d'alguem, a solidão acerba dos que desaparecem... e então, vamos n'um gesto de piedade, de amor e tambem de arrependimento, lançar-lhes o sorriso d'uma oração, os perfumes e o rócio d'algumas flores singelas...

CASA BARBOSA

Viúva Barbosa, Successor

CONFEITARIA, MERCEARIA E VINHOS

RUA DA REPUBLICA, 132


GUIMARÃES

Especialidade em chá e café

Deposito de vinhos gazosos de Anadia, de Lucien Beisecker

Da especial manteiga Flôr da Citania, de Paços de Ferreira

E do afamado café Gonçalves Costa, de LISBOA



CASA PENHORISTA VIMARANENSE

FUNDADA EM 1880

Propriedade de Peixoto & Rocha

LEGALMENTE HABILITADOS

Operações sobre valores de ouro, prata, platina,
pedras preciosas e papeis de credito

RUA DA REPUBLICA, 144

GUIMARÃES

CASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atoalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO

(antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

Sapataria Elegante

— DE —

ARTUR D'OLIVEIRA SEQUEIRA

Sortido completo de calçado para homem e senhora

Largo Dr. Sidónio Paes

GUIMARÃES

BANCO POPULAR PORTUGUEZ

Representante em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

Realiza todas as operações bancarias
Aceita dinheiro á ordem em concorrência com a
Caixa Economica

CAPOTES ALENTEJANOS

Camisas de lã

MEIAS DE LÃ

CALÇADO DE AGASALHO

CASA MARTINS

Largo Dr. Sidónio Paes

Sapataria e officina de calçado
de todas as qualidades

— DE —

José Joaquim da Silva

RUA EGAS MONIZ, 10 a 16 (Antiga Rua Nova do Commercio)

GUIMARÃES

Preço de Assinatura:

Anno	1\$00
Semestre	\$80
Trimestre	\$40
Numero avulso	\$04
Na cobrança pelo correio accresce	\$05

PAGAMENTO ADIANTADO

Preço das publicações:

Anuncios e communicados, linha	\$06
Repetições, por linha	\$02
Anuncios, não judiciaes, para os assignantes 25 % de abatimento.	

Ouivesaria Progresso

— DE —

JOÃO BAPTISTA DE SOUZA

Rua da Republica, 3

(Porta da Vila)

GUIMARÃES

Importante officina para fabrico de toda a obra de
OURIVESARIA E JOALHARIA

Officina de Cravador e Gravador

Concertam-se com perfeição todos os objectos
por mais difficeis que sejam os concertos.
Dãoam-se e prateiam-se todos os metaes por
preços baratissimos.

Sortido completo em relógios

EXPORTAÇÃO = = DESCONTO EM VENDAS POR JUNTO

Compra e paga bem ouro velho, pedras
preciosas e objectos pertencentes a ourivesaria

Alugam-se automoveis—Preços commodos

Mercearia e Confeitaria

— DE —

ADELINO JOAQUIM NEVES

Rua da Republica

(Feira do Leite)

GUIMARÃES

Completo sortido em artigos de
Mercearia e Confeitaria.
Vinhos finos e Licores

SALGADO

Casa de Modas, Miudesas
e Fazendas Brancas.

Agente da Companhia de Seguros

GLOBO

RUA 31 DE JANEIRO

GUIMARÃES

1.º Ano

Numero 3

GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais (Humoristico, Litterario e Noticioso)

Ex.º Sr.